

XXIV SEMINÁRIO DE HISTÓRIA

De 28 de novembro a 02 de dezembro de 2022



UM ANO DE CENTENÁRIOS

Historiografia e os
impactos das efemérides

COLEGIADO DE HISTÓRIA | UNESPAR - Campus de Paranavaí

ANAIS DO XXIV SEMINÁRIO DE HISTÓRIA

UNESPAR, *CAMPUS* PARANAÍ



UM ANO DE CENTENÁRIOS

Historiografia e os impactos das efemérides

COLEGIADO DE HISTÓRIA



UNESPAR | PARANAÍ



Ficha elaborada pela Biblioteca da UNESPAR, Campus de Paranavaí
Bibliotecária Responsável: Vânia Jacó da Silva, CRB 1544-9

S471a Seminário de História (24.: 2022: Paranavaí, PR)
Anais. 2022 (dois mil e vinte e dois), um ano de centenários: historiografia e os impactos das efemérides.– Paranavaí: Unespar, 2022.
pdf: 956 kb.

Inclui bibliografia
Disponível em:
ISSN: 2175-6406

1. História - Brasil. 2. Historiografia. 3. Resumos. I. Campoi, Isabela Caneloro. II. Moraes, Eulália Maria Aparecida de. III. Netto, José Augusto Alves. IV. Pirateli, Marcos Roberto. V. Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. V. Título.

CDD 20. ed. 907.2



Apresentação:

Em sua vigésima quarta edição, o Seminário de História realizou debates críticos nesse ano de 2022, o qual é marcado pelos centenários de acontecimentos importantes, que repercutiram na história do Brasil, inexoravelmente.

Há 200 anos o Brasil proclamava sua independência política em relação à Portugal, sendo possível realizar leituras historiográficas sobre esse acontecimento. Da mesma forma, em 2022 comemora-se o centenário da fundação do partido comunista no Brasil e da revolta do Forte de Copacabana, acontecimento inaugural do chamado tenentismo. Tais eventos tornam-se cruciais para se entender o desenrolar do século XX no que tange aos caminhos da política nacional. Da mesma forma, a Semana de arte moderna em São Paulo e a fundação da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino são movimentos alinhados com as mudanças culturais do país e merecem ser abordados.

Em ano de efemérides importantes para a história do Brasil, foram realizadas palestras e uma mesa coordenada que trataram de temas envolvendo nossa história política, social e cultural, além de dois mini cursos com temas mais gerais e sessões de comunicações orais. O evento foi realizado totalmente de forma virtual e transmitido pelo canal do Youtube do Colegiado de História (<http://tiny.cc/XXIVSeminariodeHistoria>)

O evento contou com duas sessões de comunicações coordenadas com apresentações de comunicações orais, cujos resumos são aqui publicados.

Profa. Dra. Isabela Caneloro Campoi,
Coordenadora Geral
Profa. Dra. Eulália Maria Aparecida de Moraes,
Coordenadora Científica

Paranavaí, dezembro de 2022.



ORGANIZADORA DOS ANAIS

Profa. Dra. Isabela Candeloro Campoi

COORDENADORA CIENTÍFICA

Profa. Dra. Eulália Maria Aparecida de Moraes

COORDENADOR DO COLEGIADO DE HISTÓRIA

Prof. Dr. José Augusto Alves Netto

COORDENADORA GERAL DO EVENTO

Profa. Dra. Isabela Candeloro Campoi

IDENTIDADE VISUAL

Prof. Dr. Marcos Roberto Pirateli

COORDENADORES DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS

Profa. Dra. Marcia Regina de Oliveira Lupion

Prof. Dr. José Augusto Alves Netto



PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Segunda-feira | Dia 28 de novembro

19h30 | Conferência de Abertura:

A Revolta do Forte de Copacabana de 1922 e o tenentismo no Brasil

Prof. Dr. Marcos César de Oliveira Pinheiro (UERJ)

Terça-feira | Dia 29 de novembro

14h00 | Minicurso:

Do Local ao Global: Guerra Fria e a política externa dos Estados Unidos no Nordeste do Brasil, 1961-1964

Prof. Ms. José Victor de Lara (UNESPAR)

19h30 | Conferência:

Centenário da Semana de Arte Moderna

Profa. Dra. Vera Lucia de Carvalho Casa Nova (UFMG)

Quarta-feira | Dia 30 de novembro

14h00 | Minicurso:

A BNCC do Ensino Médio e a política para formação de professores no Brasil

Prof. Dr. Renan Bandeirante de Araújo (UNESPAR) e Profa. Dra. Amanda Ribeiro

19h30 | Mesa Temática: 100 anos do Partido Comunista no Brasil

Profa. Dra. Anita Leocádia Prestes (UFRJ)

Prof. Dr. Antonio Carlos Mazzeo (USP)

Quinta-feira | Dia 1 de dezembro

14h00 | Sessões de comunicações

19h30 | Conferência:

A pretexto das efemérides: duas experiências de escrita histórica em torno da Independência

Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Sexta-feira | Dia 2 de dezembro

19h30 | Conferência de Encerramento:

100 anos da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e as lutas das mulheres

Profa. Dra. Mônica Karawejezyk (PUC/RS)



CONTEÚDOS:

BNCC: A EDUCAÇÃO SOB A LÓGICA NEOLIBERAL	08
Paulo Sergio Souza Bulgareli e Junior Neto Santana	
“DAS ONDAS CURTAS AO PODCAST”: 100 ANOS DO RÁDIO NO BRASIL, ENSINO DE HISTÓRIA E HISTÓRIA PÚBLICA	09
Viviane Nascimento, Denilton Gabriel Ambrosio da Rocha e Eulália Maria Aparecida de Moraes	
EDUCAÇÃO E RELIGIÃO: OS JESUÍTAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E CATEQUIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL ENTRE 1549 A 1759.	10
Leandro Rafael de Castro Favoretto	
HISTÓRIA INSTITUCIONAL E EFEMÉRIDES: O MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ E SEU PASSADO DE MULHERES	11
Cristiano de Oliveira Viana Correia e Sidnei J. Munhoz	
ILHÉUS E RIBEIRNHOS DA ILHA MUTUM, EM PORTO RICO, EXTREMO NOROESTE DO PARANÁ (1970-2008)	12
Denilton Gabriel Ambrosio da Rocha e Maurílio Rompatto	
MEMÓRIAS DE UM JESUÍTA NO BRASIL COLONIAL: EDUCAÇÃO E MÉTODOS PROPOSTOS POR JOÃO DANIEL (1722-1776) PARA OS TESOUROS DA AMAZÔNIA	13
Denilton Gabriel Ambrosio da Rocha e Eulália Maria Aparecida de Moraes	
MEMÓRIAS E FEITORIAS DO LINHO CÂNHAMO: TERRITÓRIOS E PROJETOS PARA OS FAZENDEIROS DO BRASIL COLONIAL.....	14
Camila Baquin do Nascimento e Eulália Maria Aparecida de Moraes	
O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA NECESSIDADE INQUESTIONÁVEL	15
Junior Neto Santana e Paulo Sergio Souza Bulgareli	



- O MITO DA NATUREZA INESGOTÁVEL: O ENSINO DE HISTÓRIA E A CRÍTICA AMBIENTAL NO BRASIL – SÉCULOS XVIII E XIX 16
Maria Eduarda Alves de Mello e Eulália Maria Aparecida de Moraes
- O PAPEL DA HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DE DISCENTES CRÍTICOS 17
Ivanete Vicente Vasconcelos e Junior Neto Santana
- PERCALÇOS POLÍTICOS DE DONA JANUÁRIA, A “PRINCESA DA INDEPENDÊNCIA” 18
Noah Mancini Mendes e Sandra Fischer
- RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ENQUANTO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE 19
Mônica de Souza Oliveira, Roberto Leme Batista e Eva Valéria Ramos
- UMA HISTÓRIA COMPARADA DOS DISCURSOS: A CONSTRUÇÃO DOS ESTADOS-NACIONAIS E A INSERÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA ARGENTINA E NA COLÔMBIA (1860-1890) 20
Giovana Eloá Mantovani Mulza e Angelo Priori



BNCC: A EDUCAÇÃO SOB A LÓGICA NEOLIBERAL

Paulo Sergio Souza Bulgareli, Unespar – *Campus* Paranavaí
psbulgareli@gmail.com

Junior Neto Santana, Unespar – *Campus* Paranavaí
jrestagio@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, estudiosos do âmbito educacional, elaboraram diversos estudos que tratam a respeito do quanto o *Neoliberalismo*, enquanto doutrina socioeconômica capitalista, se faz presente cada vez mais no cotidiano escolar, via políticas educacionais. Tais que, sobretudo, direcionam a educação em prol da lógica do capital, na medida em que, prioriza a formação de sujeitos favorável à sua própria reprodução/manutenção. Em razão disto, também focamos em tratar sobre o assunto, com o objetivo de analisar qual é o direcionamento do ensino atualmente, segundo as preconizações curriculares da mais recente política educacional brasileira, denominada: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para o alcance do mesmo, o procedimento metodológico adotado, é de natureza qualitativa e, portanto, bibliográfica. Lembramos que, a BNCC não é defendida como sendo de fato um currículo a ser seguido, mas sim, um documento formativo, de orientação sobre o que e como se ensina nos estabelecimentos de ensino de todo território brasileiro, sejam públicos e/ou privados, no sentido de igualdade curricular. Embora, também tenha alguns pontos positivos, ela deixa muito a desejar, no requisito: formação crítica e emancipatória. Na verdade, em suas entrelinhas, o que se predomina é o interesse em formar sujeitos aos moldes do capitalismo, sem que eles de fato, enxerguem “fora da bolha”.

Palavras-chave: BNCC. Educação. Neoliberalismo.



“DAS ONDAS CURTAS AO PODCAST”: 100 ANOS DO RÁDIO NO BRASIL, ENSINO DE HISTÓRIA E HISTÓRIA PÚBLICA

Eulália Maria Aparecida de Moraes
UNESPAR/Paranavaí
eulalia.moraes@unespar.edu.br
Denilton Gabriel Ambrosio da Rocha
UNESPAR/Paranavaí
denilton.gabriel545@gmail.com
Viviane Nascimento
UNESPAR/Paranavaí
nascimentoovivianee@gmail.com

Resumo: Em 2022 se comemora 100 anos da primeira transmissão de rádio no Brasil. A tentativa de produzir uma história do rádio no Brasil é complexa, mas vários pesquisadores começaram a se debruçar sobre ela a partir de 1970, buscando perceber o papel social do rádio no tempo e no espaço. Infere-se que grande parte dos pesquisadores da mídia sonora “rádio” destaca o caráter histórico desse meio de comunicação, considerando sua historicidade. Nas últimas décadas, os podcasts vêm se popularizando muito no Brasil. Esse novo jeito de consumir áudio tem raízes profundas no rádio. Os podcasts funcionam com conteúdos sob demanda, com episódios que podem ser baixados, facilitando o acesso dos ouvintes. Nesse contexto, encontrou-se espaços para que o ensino de História, e a chamada História Pública, pudessem avançar. Trazer os debates e as pesquisas para o público contribui para a formação de um público que consome suas comunicações e disseminações científicas. A disseminação da pesquisa histórica é um elemento essencial para a constituição do pensamento sobre História Pública. O historiador precisa seduzir nas ações com o público sem perder rigor científico. Podemos fazer uso de podcast. Como exemplo dos podcasts que se comprometem com isso temos o *Escreva Café*, o *História no Cast* e o *História FM*.

Palavras-chave: Rádio. Ensino de História. História Pública.



EDUCAÇÃO E RELIGIÃO: OS JESUÍTAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E CATEQUIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL ENTRE 1549 A 1759.

Leandro Rafael de Castro Favoretto – UNESPAR/Campus de Paranavaí
E-mail: leandro_favoretto@hotmail.com

Resumo: O ensino jesuíta foi o primeiro a chegar no Brasil. Em 1549, com o apoio do primeiro governador geral, Tomé de Sousa, a Companhia de Jesus chegou às terras brasileiras, especificamente à Bahia, com os primeiros Padres jesuítas, chamados verdadeiros soldados de Cristo. Destaca-se: Pe. Manuel da Nóbrega, Pe. José de Anchieta e Pe. Antônio Vieira, subordinados a um regime de privações que os preparava para viver em locais distantes e se adaptar às mais adversas condições da nova terra. As Escolas Jesuítas tinham como objetivo catequizar e converter os nativos habitantes do novo mundo à religião católica. Além disso, os Padres jesuítas exerceram forte influência na sociedade, principalmente burguesa. O objetivo deste trabalho é levantar e descrever a educação brasileira no Brasil Colônia num recorte histórico de 1549 a 1759, fase em que os jesuítas desenvolveram suas atividades religiosas e educacionais no país – posteriormente expulsos pelo Marquês de Pombal. Dessa forma, consideramos que o primeiro trabalho pedagógico, educacional e de ensino religioso foi realizado sistematicamente na colônia pelos jesuítas, com apoio do Governo de Portugal. O estudo de tipo descritivo e de natureza predominantemente qualitativa, por meio de coleta de dados secundários através de revisão bibliográfica. É importante visualizar esse processo e as consequências trazidas com este até os dias atuais, para melhor compreendermos a ideia de aculturação e doutrinação que estavam intrínsecas no decurso educacional da época.

Palavras-chave: Educação. Religião. Jesuítas. Catequização. Brasil.



HISTÓRIA INSTITUCIONAL E EFEMÉRIDES: O MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ E SEU PASSADO DE MULHERES

Cristiano de Oliveira Viana Correia
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.
Email: covcorreia@gmail.com. ORCID: 0000-0003-0801-7803
Orientador: Sidnei J. Munhoz

Resumo: O trabalho com a memória institucional tangencia frequentemente as efemérides, já que são datas que trazem a atenção dos setores de comunicação para o passado, despertando a curiosidade da comunidade. Assim, a instituição olha para momentos do passado para, também, legitimar o seu presente. A presente comunicação aborda o caso específico do progresso da pesquisa sobre a história das mulheres dentro do Ministério Público do Paraná. Em um primeiro momento, os pesquisadores do Memorial desenvolveram um texto para o 8 de março de 2019 – dia internacional da mulher – que buscava trazer informações sobre a primeira promotora de justiça do estado, Walkyria Moreira da Silva Naked. Com a produção de um breve ensaio biográfico, o público institucional demonstrou interesse sobre o tema, acarretando maior envolvimento dos pesquisadores em construir uma pesquisa para se pensar como se deu a inserção da mulher dentro das carreiras jurídicas, que culminaria com o lançamento do livro “Breve História das Mulheres do Ministério Público do Paraná (1891-1991), em julho de 2022. A pesquisa se pautou na busca em visibilizar a mulher e pensar suas condições de inserção no ambiente profissional, iniciando pela década de 1930, misturando história política, história do Paraná e história das mulheres. É necessário ressaltar que esta pesquisa só foi possível porque o momento presente – com mulheres em posições de poder e decisão dentro da instituição – permite questionar a narrativa histórica dominante, que pouquíssimo falava das mulheres. A efeméride permite aos pesquisadores reinterpretar o passado e desenvolver a curiosidade por temas parcialmente tangenciados.

Palavras-chave: História Institucional. História das Mulheres. Efemérides.



ILHÉUS E RIBEIRNHOS DA ILHA MUTUM, EM PORTO RICO, EXTREMO NOROESTE DO PARANÁ (1970 – 2008)

Denilton Gabriel Ambrosio da Rocha
UNESPAR/*Paranavaí*
denilton.gabriel545@gmail.com
Maurílio Rompatto
UNESPAR/*Paranavaí*
Maurilio.rompatto@unespar.edu.br

Resumo: As ilhas do rio Paraná localizadas no município de Porto Rico são habitadas em sua grande maioria por pescadores que no início da colonização, na década de 1950, eram colonos agricultores que foram atraídos pela cafeicultura. Com o sonho de ficarem ricos tentaram comprar uma pequena propriedade no continente, mas devido à violência da grilagem e outros fatores, como a mecanização do campo e a concentração fundiária no continente, a pequena propriedade se tornou realmente muito pequena para o sustento de uma família. Então, os colonos tiveram que deixar o continente e buscar nas ilhas ou nas áreas ribeirinhas do rio Paraná e de seus afluentes, um lugar para viver do cultivo de pequenas áreas de várzeas, sob domínios da Marinha. Com o tempo também passaram a viver da pesca. Entretanto, a permanência dessas populações nas ilhas e em áreas ribeirinhas foi prejudicada pela ocorrência de intensas enchentes do rio Paraná e de seus afluentes, quando grandes usinas hidrelétricas entraram em operação na região, após 1980. Em 2000, com a criação pelo governo federal de Áreas de Preservação Permanente (APPs), ficou proibido aos ilhéus o uso das terras numa faixa de 500 metros das margens do rio Paraná, os quais foram proibidos de cultivar a terra em que residiam, sob ameaça de serem expulsos das ilhas.

Palavras-chave: Ilhéus. Ribeirinhos. Áreas de Preservação.



MEMÓRIAS DE UM JESUÍTA NO BRASIL COLONIAL: EDUCAÇÃO E MÉTODOS PROPOSTOS POR JOÃO DANIEL (1722-1776) PARA OS TESOUROS DA AMAZÔNIA

Denilton Gabriel Ambrosio da Rocha
UNESPAR/Paranavaí
denilton.gabriel545@gmail.com
Eulália Maria Aparecida de Moraes
UNESPAR/Paranavaí
eulalia.moraes@unespar.edu.br

Resumo: O presente texto resulta de uma pesquisa sobre parte da produção literária ou das memórias do Padre João Daniel (1722-1776). Os registros de sua memória foram publicados com o título: *Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas*. Nosso recorte recaiu sobre a apresentação da proposta de educação e métodos para uma economia da Amazônia baseados nos conhecimentos do jesuíta sobre a natureza do Novo Mundo –flora, fauna e geografia – do século XVIII. Ao longo dos séculos de colonização vários discursos colonizadores referem-se à ocupação da Amazônia e propagam a cobiça pelos “tesouros” naturais nela guardados. O discurso de João Daniel não é diferente dos demais, enquanto revestido pela cientificidade iluminista do século XVIII. O conjunto da obra analisada permitiu uma reflexão sobre um pensamento de ocupação da Amazônia que persiste sistematicamente ao longo dos séculos de colonização até à atualidade. Consideramos que, a permanência do mito da natureza inesgotável, no contexto cultural, social e econômico do século XXI deflagra a necessidade da Educação Ambiental como tema transversal nos meios escolares e, indo além, ocupando espaços nas mídias digitais. Nos caminhos da pesquisa, em Chartier destacamos o conceito de *apropriação*, entendendo que os homens podem ser temas de estudos – condicionante para o “possível” retorno ao passado.

Palavras-chave: Natureza Amazônica. Educação Ambiental. História Colonial. Jesuitismo.



MEMÓRIAS E FEITORIAS DO LINHO CÂNHAMO: TERRITÓRIOS E PROJETOS PARA OS FAZENDEIROS DO BRASIL COLONIAL

Camila Baquin do Nascimento

UNESPAR/Paranavaí

camilabaquin@gmail.com

Eulália Maria Aparecida de Moraes

UNESPAR/Paranavaí

eulalia.moraes@unespar.edu.br

A pesquisa estará assinalada por documento publicado em 1799 entre as obras impressas pela Oficina Tipográfica Calcográfica Arco do Cego (1799 a 1801), de título “*Collecção de Memórias Inglezas sobre a cultura e commercio do linho Canamo tiradas de diferentes autores que devem entrar no quinto tomo do Fazendeiro do Brasil*”. Durante o período colonial cânhamo (*cannabis sativa*) foi muito utilizado na produção de papeis e tecidos provindos da fibra que resultava no linhamo-cânhamo. Considerado grande propulsor dos Descobrimentos na Idade Moderna, o cânhamo, estava presente na produção de velas, cordas, redes entre outros apetrechos de uso nas embarcações. No Brasil Colonial do século XVIII, o Marquês de Pombal mandou instalar Reais Feitorias do Linho Cânhamo no sul do Brasil – trabalho que contava com numerosos escravizados trazidos da África. A análise da obra nos permitirá perceber muito das circulações extrativistas, da escravização de africanos, das culturas agrícolas e da política econômica do século XVIII – XIX.

Palavras-chave: História do Brasil. Feitorias do linho cânhamo. Economia Escravista. Culturas Agrícolas.



O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA NECESSIDADE INQUESTIONÁVEL

Junior Neto Santana
UNESPAR/ Paranavaí
jrestagio@gmail.com
Paulo Sergio Souza Bulgareli
UNESPAR/ Paranavaí
psbulgareli@gmail.com

Resumo: É sabido que o currículo escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental é composto por diversas disciplinas. Porém, em vastas ocasiões, muita ênfase é dada somente ao que se refere a Língua Portuguesa e Matemática, enquanto outros componentes curriculares são secundarizados, como é o caso da História. Diante desse fato, o presente trabalho de natureza básica e qualitativa, tem por objetivo analisar a importância do ensino da História desde dos primeiros anos de escolarização, elucidando sobretudo, sua necessidade, por ora, considerada inquestionável na formação de sujeitos críticos. Para isso, recorreremos à alguns estudos já elaborados sobre o tema, no qual, a título de exemplo, citamos: Nadai (1993), Lee (2011) e Abud (2012). Tratar a respeito, implica reconhecer que a História é fundamental desde quando a criança inicia sua trajetória escolar, pois, ela contempla um arcabouço de conhecimentos, subsidiários para o autorreconhecimento enquanto ser social e histórico. Além disto, possibilita que a criança desenvolva, capacidade analítica e crítica sobre si mesmo e tudo que o cerca. Logo, contribui significante para uma formação emancipatória da mesma.

Palavras-chave: História. Ensino. Ensino Fundamental.



O MITO DA NATUREZA INESGOTÁVEL: O ENSINO DE HISTÓRIA E A CRÍTICA AMBIENTAL NO BRASIL – SÉCULOS XVIII E XIX

Maria Eduarda Alves de Mello

UNESPAR/Paranavaí

mariaeduardaalvesdemello@gmail.com

Eulália Maria Aparecida de Moraes

UNESPAR/Paranavaí

eulalia.moraes@unespar.edu.br

Resumo: A pesquisa será conduzida por algumas obras manuscritas, publicadas de forma impressa a partir de 1799, em um projeto dedicado aos “Fazendeiros do Brasil” pela Oficina Tipográfica Calcográfica Arco do Cego (1799 a 1801). Foi na virada do setecentos que em Lisboa instalou-se a “Tipografia Chalcográfica, Tipoplástica e Literária do Arco do Cego”, dirigida, entre 1799 e 1801, pelo naturalista “brasileiro” Frei José Mariano da Conceição Velloso (1742- 1811). O projeto propunha instruções para a melhoria nos cultivos e aproveitamento sistemático do solo e na esteira dos métodos propostos, pela Filosofia da Natureza, um aniquilamento das matas florestais por meio dos cortes e queimadas com perdas irreparáveis. Contradizendo o descaso ambiental que acompanha o discurso da Revolução Comercial existiu um debate presente na literatura dos séculos XVIII e XIX opondo-se a transformação da paisagem por meio do sistemático do desmatamento. O objetivo da pesquisa será ampliar esse debate afim de que a aprendizagem se torne um processo de desenvolvimento da consciência histórica e que este saber histórico promova a função de orientação cultural na vida da sociedade.

Palavras-chave: Ensino da História. Filosofia Natural. Culturas Agrícolas. Devastação das Florestas.



O PAPEL DA HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DE DISCENTES CRÍTICOS

Ivanete Vicente Vasconcelos, Centro Universitário UniFatecie
ivanete.vasconcellos@fatecie.edu.br

Junior Neto Santana, Centro Universitário UniFatecie
junior.neto@fatecie.edu.br

Resumo: Não é de hoje, que diversos estudiosos, ressaltam a necessidade da Educação Básica, ser tanto na teoria quanto na prática, um subsídio real de transformação e emancipação de indivíduos, e não meramente, um processo de preparação para o mercado de trabalho. É neste contexto, que ressaltamos a História como um componente curricular de extrema relevância, pois, para além de uma mera disciplina, ela é uma ciência que estuda a vida do homem, através do tempo. Logo, acredita-se que por meio dela, somos capazes de reconhecermos enquanto sujeitos históricos e sociais. Dados pressupostos, que o presente estudo de cunho bibliográfico, tem por objetivo, compreender e frisar o seu papel na formação de discentes críticos, ou seja, capazes de analisarem com um olhar mais clínico, tudo que o cerca. E a partir disto, fiquem inquietados com as problemáticas de suas respectivas realidades, de modo, que ajam em prol de mudanças. Sem dúvida alguma, a discussão deste assunto nos dias atuais é de suma importância, afinal, vivemos em tempos que a educação no Brasil sofre retrocessos em decorrência de implementadas políticas educacionais que a condiciona cada vez mais, aos ditames do capital. Isto repercuti em um processo de reprodução do sistema mediante a delineação do que, como e para que se ensina.

Palavras-chave: História. Educação Básica. Formação crítica.



PERCALÇOS POLÍTICOS DE DONA JANUÁRIA, A “PRINCESA DA INDEPENDÊNCIA”

Noah Mancini Mendes
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
noahmancinim@hotmail.com

Orientadora: Sandra Fischer
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Resumo: Januária de Bragança, a filha mais velha de Dom Pedro I, nascida em 11 de março de 1822, é popularmente nomeada como “A Princesa da Independência”, em decorrência do ano de seu nascimento estar relacionado com o advento da independência brasileira do reino de Portugal. A trajetória de sua vida está atrelada a tensas movimentações no panorama político: era casada com o Conde D’Áquila (príncipe de um reino que não mais existia), e além dos atribulados e mal sucedidos planos de seu marido para calcar posições de poder pelos territórios onde passou, o fim das monarquias e a implementação de estados republicanos na maior parte da Europa também não contribuiu para um bem sucedido dos fatos. De 1835 a 1845 foi herdeira presuntiva de Dom Pedro II e cogitada para assumir a regência enquanto seu irmão não atingia a maioridade, mas isso nunca aconteceu de fato. Afastada de seu país natal antes mesmo da Proclamação da República por seu esposo ser acusado de nutrir interesses em relação ao trono e morreu em ostracismo e baixa condição financeira no ano de 1901. Como referencial bibliográfico, serão usados documentos históricos como cartas e correspondências da família, assim como outros historiadores que já versaram com tal passagem da história do Brasil, como Janaína Rita Silva de Souza (2021).

Palavras-chave: Dona Januária de Bragança. Família Imperial Brasileira. História do Brasil. Independência do Brasil.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ENQUANTO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE

Mônica de Souza Oliveira

UNESPAR/ Paranavaí,

monicasouza_oliveira@hotmail.com.

Roberto Leme Batista

UNESPAR/ Paranavaí,

roberto.batista@unespar.ies.unespar.edu.br.

Eva Valéria Ramos

Colégio Estadual Adélia Arnaldi Rossi,

eramoshat@yahoo.com.br.

Resumo: A formação docente é um fator que influencia a qualidade da educação gratuita, uma vez que se o/a acadêmico/a tiver acesso a um processo de ensino e aprendizagem superior de qualidade, isso impactará sua docência; e recentemente a educação brasileira vem passando por ataques a nível nacional, isso tanto a nível do ensino médio, quanto no ensino superior em si. A nível de ensino médio isso ocorreu com a medida provisória 746 de 2016 que culminou na lei nº 13.415 de 2017 aprovando a reforma do Ensino Médio, e em nível superior com a resolução nº 02 de 2019 que instituiu a BNC-Formação no Ensino Superior. Em contrapartida há projetos que resistem a esses ataques à educação gratuita brasileira, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) administra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica, que foi resultado da Portaria nº 38 de 2018. Ambos programas possibilitam ao estudante licenciando a ter contato com a realidade escolar ainda em seu processo de formação, proporcionando uma união de teoria e prática, além também de poder contar com a participação dos/as educadores/as que atuam nos colégios estaduais e com os/as professores/as da Universidade, e além disso, o projeto também estimula a pesquisa e estudos entorno da ação docente na realidade escolar.

Palavras-chave: Práxis educativa. Formação inicial e continuada. Licenciatura.



UMA HISTÓRIA COMPARADA DOS DISCURSOS: A CONSTRUÇÃO DOS ESTADOS-NACIONAIS E A INSERÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA ARGENTINA E NA COLÔMBIA (1860-1890)

Giovana Eloá Mantovani Mulza
Universidade Estadual de Maringá
gio_mantovani@hotmail.com

Drº Angelo Priori (Orientador)
Universidade Estadual de Maringá
angelopriori@uem.br

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar nossa pesquisa em andamento no Doutorado em História Política, a qual busca estudar a história da América Latina sob o enfoque metodológico da História Comparada exposta por Charles Tilly (1991) e José D'Assunção Barros (2007). O objetivo do estudo consiste em abordar as propostas políticas de inserção dos povos nativos nos Estados Nacionais da Argentina e da Colômbia, problematizando determinados discursos textuais publicados por autores argentinos e colombianos entre 1860 e 1890. Dentre as fontes inicialmente selecionadas, podemos enumerar *La guerra contra los indios* (1875) do coronel Álvaro Barros para o estudo do caso argentino e *Ensayo sobre las revoluciones políticas* (1861) de José María Samper para a análise comparada do caso colombiano. A hipótese que buscaremos investigar no decurso da pesquisa considera que a análise comparada nos possibilitará observar discursos aparentemente diferentes por parte de ambos os países: enquanto os escritores argentinos defenderão uma política de extermínio e assimilação forçada dos índios, os autores da Colômbia sustentarão uma assimilação branda e voluntária conduzida pelas missões católicas e pela senda civilizatória. À priori, nossa tese considera que, apesar das variações nos discursos e nos métodos de incorporação indígena, os países analisados compartilharam uma mentalidade de *assimilação* que estava em consonância com um projeto civilizatório comum às nações hispano-americanas do século XIX que se orientava para a homogeneização da sociedade a partir de referências europeias. A pesquisa é feita sob a orientação do professor Drº Angelo Priori.

Palavras-chave: História Comparada. História da América Latina. História Indígena. História da Argentina. História da Colômbia.